

CANDIOTTO, Cesar. **Foucault e a crítica da verdade**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 174 p. ISBN: 9788575264973

Francisco Antonio da Silva Filho¹

Cesar CandiOTTO, é licenciado em Filosofia pela PUCPR (1992), bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidad Católica de Chile (UC-Chile, 1997), mestre em Educação pela PUCPR (2000) e doutor em Filosofia pela PUC-SP (2005), com estágio doutoral na Université Paris XII e no Centre Michel Foucault (2004). Além da obra analisada, o autor tem outras obras publicadas, como *Mente, cognição, linguagem* (Champagnat, 2008) e *Ética: abordagens e perspectivas* (Champagnat, 2010), e capítulos de livros sobre o pensamento francês contemporâneo, principalmente sobre Michel Foucault. É professor do curso de Filosofia e do programa de Pós-Graduação em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2.

O objetivo do autor na presente obra é proporcionar uma problematização do verdadeiro e do falso em Michel Foucault, a partir dos principais jogos teóricos e sociais que são usados para reprodução das relações de poder, que nos formam e nos caracterizam como normais ou anormais. Para Foucault, não existem objetos naturais para o saber, nada a ser descoberto. A análise desses objetos, discursos e práticas nos permitem apenas cogitar sobre sua fabricação para manutenção dessas relações de poder. Deixando de ser principal a busca da verdade, mas focando o embate em torno do seu papel econômico e político.

No primeiro capítulo, chamado “Os Saberes, o Discurso e o Homem”, CandiOTTO nega o sujeito transcendental e descreve a constituição dos saberes que formam o homem, tomando como base o livro de Michel Foucault, chamado *Les mots est les choses* (1966), onde ele, Foucault, busca entender as condições que permitem ciências e filosofias, objetos e sujeitos, coisas e palavras dispostas em uma ordem de regras específicas num momento histórico. Segundo ele, antes da disposição moderna, o homem não existia como objeto de saber; e diante das novas disposições dos saberes ele poderá desaparecer. Michel Foucault mostra um homem constituído entre positivities; seu ser está rodeado por sua inexistência no passado e sua dispersão no porvir.

No segundo capítulo, chamado “Verdade, sujeito e genealogia”, a análise deixa de ter como objeto apenas os jogos teóricos e passa a privilegiar a prática, a luta, o enfrentamento e a verdade que emerge desse jogo prático. Se nos jogos teóricos o homem é constituído a partir de sua dispersão e de seu desaparecimento, no estudo das práticas concretas ele é constituído nos mecanismos coercitivos do poder. Fazendo assim, uma articulação entre verdade, governo e sujeito na chamada genealogia da ética.

No terceiro capítulo, chamado “Verdade e sujeição da subjetividade”, são mostradas as formas de discursos do eu com relação ao governo das condutas. Uma análise de como se torna possível a extração de verdades que dizem respeito a identidade do sujeito. Compreendendo como vinculamos os discursos de poder à nossa própria identidade.

O quarto capítulo, “Governo e atitude crítica”, aborda como o governo das condutas joga com a produção de subjetivações. Analisando sobre tudo o modelo iniciado com o monaquismo cristão, que entendem salvação, lei e verdade como pilares. Colocando

¹ Francisco Antonio da Silva Filho, graduando em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. É bolsista do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Piauí (PET – Filosofia).

também que a atitude crítica diante de um governo qualquer não é algo exterior a ele, mas sim outro polo.

Em “Ética e verdade do sujeito”, quinto capítulo da obra, é discutido o governo de si e dos outros, a importância concedida ao “*ethos* filosófico” como crítica permanente do nosso ser histórico. As relações entre sujeito e verdade são colocadas com limites estabelecidos pela perspectiva histórica. O autor faz uma passagem sobre essas articulações procurando estabelecer uma diferença significativa entre a perspectiva filosófica e os jogos de poder que influenciam nossas práticas.

O assunto tratado na obra torna inevitável algumas repetições causadas pela sobreposição dos temas, mas cumpre o seu objetivo. Por meio de uma análise sistemática, o autor repensa a verdade, seu papel político e econômico esclarecendo diversos pontos da epistemologia de Foucault. Uma obra importante para a academia e para a vida.